

# Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

*fevereiro 2021*

## Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

### Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de janeiro, apontam para uma diminuição de 25% na produção de azeitona para azeite, essencialmente devido ao fraco vingamento dos frutos. Apesar disso, as 734 mil toneladas previstas posicionam esta campanha como a sexta mais produtiva das últimas oito décadas.

Nos cereais de outono/inverno as sementeiras decorreram com atrasos pontuais, em particular nos solos mais sujeitos a encharcamento, apresentando um desenvolvimento normal para a época. Estima-se uma redução de 5% da área semeada de centeio, face a 2020, e a manutenção nos restantes cereais (trigo, triticales, cevada e aveia).

### Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2020** foi 40 952 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,9% (+2,9% em novembro), devido ao menor volume de abate registado em todas as espécies: bovinos (-2,5%), suínos (-0,9%), ovinos (-18,1%), caprinos (-3,0%) e equídeos (-81,8%).

No ano 2020 (dados preliminares) o volume total do gado abatido indica um decréscimo de 0,8% em relação a 2019, devido à diminuição registada nos suínos (-2,2%), ovinos (-11,3%), caprinos (-7,9%) e equídeos (-57,2%).

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 689 toneladas, o que representou um decréscimo de 0,5% (+3,2% em novembro), devido ao menor volume de abate registado nos galináceos (-3,9%), patos (-9,0%) e coelhos (-1,9%).

Os dados preliminares de 2020 relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento de cerca de 1,0%, resultante do maior volume de abate de galináceos (+0,5%), perus (+7,9%) e codornizes (+3,0%).

### Produção de aves e ovos

O volume de frango diminuiu 4,3%, com uma produção de 28 601 toneladas (-7,5% em novembro), tendo no entanto aumentado o número de cabeças abatidas em 1,9% (-9,4% em novembro) consequência do peso médio ao abate dos animais ter sido significativamente inferior. A produção de ovos de galinha para consumo registou um acréscimo de 11,0% (+8,1% em novembro), com 10 789 toneladas produzidas.

Os dados preliminares de 2020 apontam para uma variação negativa do volume de produção de frango (-2,9%), sendo que a produção de ovos para consumo apresenta um acréscimo de 5,5%, quando comparada com o ano 2019.

Nota explicativa: salvo indicação em contrário, as taxas de variação referem-se sempre a variações homólogas

## Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 155,8 mil toneladas, o que indica praticamente uma manutenção (+0,2%) face ao mês homólogo (+1,0% em novembro). A produção de produtos lácteos foi superior em 3,8% (-0,8% em novembro), devido à maior produção de leite para consumo (+3,4%), leites acidificados (+2,7%), nata para consumo (+45,9%) e leite em pó (+2,0%).

Os dados preliminares de 2020 apontam para um aumento de 1,6% na recolha anual de leite de vaca e de 2,3% no total de produtos lácteos.

## Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 31,1% (-13,5% em novembro), facto justificado pela menor captura de peixes marinhos, sobretudo cavala, mas também de tunídeos, peixe-espada e carapau. Às 4 112 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 15 859 mil euros, valor que representou um decréscimo de 2,8% (+17,5% em novembro).

O preço médio do pescado descarregado foi 3,78 Euros/kg, ou seja, um aumento de 42,6% (+36,0% em novembro).

Em 2020 (dados preliminares) a quantidade de pescado capturado diminuiu 19,7% face a 2019. O valor das capturas registou também um decréscimo (-11,1%), resultando num aumento de 10,5% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,30 €/Kg (2,08€/Kg em 2019).

## Preços e índices de preços agrícolas

Em **janeiro de 2021**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas na batata (+26,0%), frutos (+21,4%), suínos (-28,5%), azeite a granel (-16,9%) e aves de capoeira (-11,8%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos hortícolas frescos (+18,4%), frutos (+13,4%), azeite a granel (-33,7%), aves de capoeira (-12,3%) e suínos (-10,0%).

Em **dezembro de 2020**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) registou uma variação de -0,1%, enquanto que o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,5%. Relativamente ao **mês anterior** assistiu-se a um aumento de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, enquanto que no índice de preços de bens e serviços de investimento não se observou qualquer variação.

## COVID-19 - Ano 2020

No ano 2020 (dados preliminares) assistiu-se a uma ligeira diminuição do volume de gado abatido (-0,8%) e a um aumento de 1,0% para a quantidade de aves e coelhos abatidos. Apresentaram igualmente variações positivas a produção de ovos para consumo (+5,5%) e o volume de produtos lácteos (+2,3%). O aumento da procura das famílias suscitada pelo confinamento decretado pela pandemia COVID-19 no primeiro trimestre do ano foi determinante para este resultado. A retoma do nível de consumo das famílias, o encerramento da restauração, redução do turismo e dificuldades de colocação da produção no mercado suscitadas pela conjuntura da COVID-19, conteve algumas produções de origem animal no ano em análise, tendo sido registadas evoluções de decréscimo no abate de suínos, ovinos, caprinos, frangos e patos, bem como para a produção de queijo.

Em 2020 o volume de capturas de pescado registou uma diminuição significativa (-19,7%), com um aumento no preço médio de 10,5%.

## Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	14
III.1 - Abates	14
III.2 - Produção de aves e ovos	17
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	18
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	19
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	19
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	20
V - PESCA	21

## Ficha Técnica

### Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2021

### Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.  
Av. António José de Almeida  
1000-043 LISBOA – Portugal

### Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

### Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

### Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

### Edição em papel

**Tiragem:** 10 exemplares

**Depósito legal:** 290209/09

**ISSN:** 1647-1040

## Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

**[www.ine.pt](http://www.ine.pt)**

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /  
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

**218 440 695**

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2021

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



## I - CLIMA

O mês de janeiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, como muito frio<sup>1</sup> e seco<sup>2</sup>. A temperatura média, 8,0° C, apresentou um desvio de -0,8° C para a normal (1971-2000), tendo sido o quarto janeiro mais frio dos últimos vinte anos. Esta situação de frio generalizado, com vasta abrangência territorial, iniciou-se em 24 de dezembro e estendeu-se pelas duas primeiras décadas de janeiro, tendo-se registado em alguns dias (5, 6, 12 e 13) temperaturas mínimas inferiores a 0° C em mais de 70% das estações meteorológicas. Quanto à precipitação, o valor médio de 90,8 mm correspondeu a 77% da normal (117,3 mm), sendo que os valores mais significativos de precipitação verificaram-se entre 20 e 31 de janeiro.

No final de janeiro, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI<sup>3</sup>, voltou a verificar-se o aparecimento da classe de seca fraca em algumas zonas do Baixo Alentejo e do Algarve (numa área correspondente a 12% do território continental). A classe normal abrange 62% do território e as classes chuva fraca e chuva moderada os restantes 26%. O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, manteve-se próximo ou mesmo igual à capacidade de campo<sup>4</sup> em grande parte das regiões Norte e Centro. No Baixo Alentejo e Algarve, e em particular nalgumas zonas com menor precipitação em janeiro, observavam-se valores inferiores a 60%.

Climatologia													
Continente													
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
<b>A NORTE DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9	11,1	5,3	22,5	44,6	134,8	110,7	162,3
	2021	117,0											
Desvio da normal	2020	-16,0	-76,5	28,2	50,8	-19,1	-24,7	-8,9	7,1	-1,7	32,6	-5	22,0
	2021	0,7											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5	18,7	24,7	22	20,7	14,5	12,9	9,0
	2021	7,2											
Desvio da normal	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5	0	3,4	0,8	1,4	-0,7	1,6	0,0
	2021	-0,6											
<b>A SUL DO TEJO</b>													
Precipitação média (mm)	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3	4,6	2	0,5	21,5	87	107,4	59,9
Total do mês	2021	44,9											
Desvio da normal	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5	-11,4	-2,4	-3,4	-1,1	21,3	28,8	-38,7
	2021	-29,0											
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5	20,5	25,7	23,8	22,3	16,9	15	11,1
	2021	9,0											
Desvio da normal	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7	0,2	2,7	0,8	0,9	-0,6	1,2	-0,3
	2021	-1,2											

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 56 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 32 estações meteorológicas a sul do Tejo

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental<sup>5</sup> encontrava-se nos 70% da capacidade total, valor superior ao registado no final do mês anterior (65%) mas ainda ligeiramente inferior ao valor médio de 1990/91 a 2019/20 (72%). À exceção da bacia do Mondego, observou-se um aumento das reservas hídricas em todas as bacias hidrográficas, em especial nas da região Norte (Lima, Cávado e Ribeiras Costeiras, Ave e Douro). Nas charcas e albufeiras de pequena dimensão as disponibilidades de água estão normais.

1 Classifica-se como muito frio um mês cujo valor de temperatura média permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), no intervalo dos 20% mais frios.

2 Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação permite posicioná-lo, por comparação com os registos desse mês no período de referência (1971-2000), entre os percentis 20 e 40.

3 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, janeiro 2021, in [http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im\\_publicacoes/edicoes.online/20210210/MwKzpGLDLbYFvCHNjar/cli\\_20210101\\_20210331\\_pcl\\_mm\\_co\\_pt.pdf](http://www.ipma.pt/resources/www/docs/im_publicacoes/edicoes.online/20210210/MwKzpGLDLbYFvCHNjar/cli_20210101_20210331_pcl_mm_co_pt.pdf), consultado em 11 de fevereiro de 2021.

4 Capacidade máxima de um solo reter água, a partir da qual ocorrem perdas por gravidade (infiltração para camadas inferiores do perfil) ou por escoamento superficial.

5 Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em janeiro de 2021, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 11 de fevereiro de 2021.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas permitiram a realização da generalidade dos trabalhos agrícolas da época, nomeadamente as podas de vinhas e de pomares, a conclusão de sementeiras, a adubação de cobertura das searas de inverno e as mondas químicas, verificando-se algumas limitações nas operações realizadas em solos menos profundos/com pior drenagem (e, conseqüentemente, mais sujeitos a encharcamento). O desenvolvimento das culturas foi limitado, ainda que as baixas temperaturas tenham promovido o enraizamento e afillamento dos cereais de inverno, bem como contribuído para acumular horas de frio (essenciais para a diferenciação dos gomos e indução floral).

## II - PRODUÇÃO VEGETAL

### II.1- Previsões agrícolas em 31 de janeiro de 2021

#### Baixas temperaturas limitam desenvolvimento de pastagens e forragens

Os prados, pastagens e culturas forrageiras registaram um desenvolvimento vegetativo residual, habitual no inverno devido às baixas temperaturas e formação de geadas. O início de ciclo decorreu com normalidade, com boa germinação e povoamentos homogéneos, embora algumas pastagens mais sensíveis ao frio (por exemplo, com mais luzerna) apresentem uma coloração acastanhada. Como é comum nesta altura, a matéria verde das pastagens é insuficiente para suprir totalmente as necessidades forrageiras dos efetivos pecuários explorados em regime extensivo, sendo por isso suplementados com fenos, palhas, silagens e/ou alimentos concentrados, em quantidades que se consideram normais para a época do ano e muito semelhantes ao registado em igual período do ano anterior.

#### Área dos cereais de inverno com tendência para estabilizar

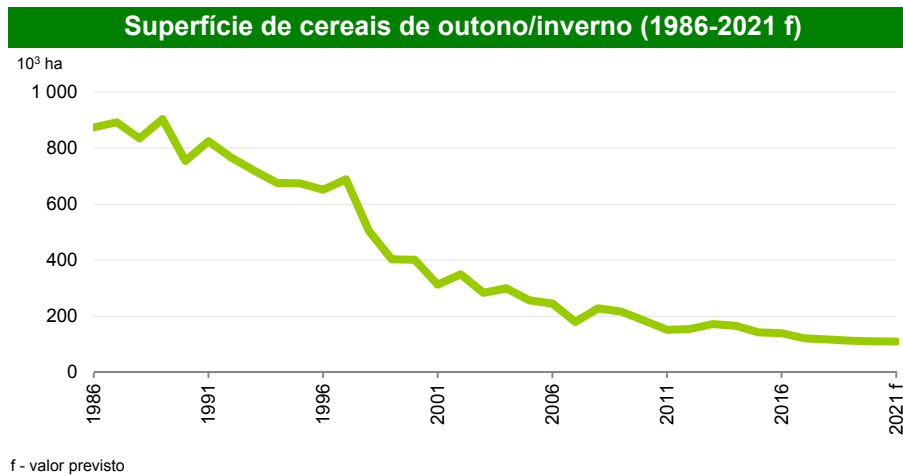
As sementeiras dos cereais de outono/inverno foram condicionadas pelos períodos de precipitação de novembro e dezembro, registando-se a interrupção destas operações quando as condições não eram agronomicamente aceitáveis (solos encharcados). Apesar disso, prevê-se que a área semeada seja semelhante à da campanha anterior para o trigo, triticales, cevada e aveia, e que registre uma diminuição de 5% no centeio.

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019 Po	2020 Po	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 Po=100)	2021 f (2020 Po=100)
1 000 ha								
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	33	25	23	23	24	24	94	100
Trigo duro	5	4	4	3	4	4	98	100
Triticale	21	17	16	15	15	15	89	100
Centeio	17	16	16	16	15	14	89	95
Cevada	21	23	21	20	17	17	82	100
Aveia	42	35	37	36	36	36	96	100

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Estas previsões apontam para uma tendência de estabilização da área semeada de cereais de inverno que, desde 1986, decresceu a um ritmo médio anual próximo dos 6%.



### Cereais de outono/inverno com desenvolvimento regular

Ultrapassadas as dificuldades pontuais nas sementeiras, observaram-se boas germinações e emergências nos cereais de outono/inverno. A maioria das searas encontra-se na fase do afilhamento, com povoamentos regulares e um desenvolvimento vegetativo dentro do padrão normal para época. As baixas temperaturas de janeiro permitiram um bom enraizamento e promoveram um afilhamento mais abundante. De referir que o encharcamento dos solos, em particular dos menos profundos e/ou situados em zonas baixas, dificultou a realização das mondas químicas, elevando o grau de infestação das searas instaladas nestes locais e contribuindo negativamente para o seu desenvolvimento. Estima-se para a aveia (cereal de sementeira mais precoce e, consequentemente, o que apresenta maior avanço no ciclo de desenvolvimento) a manutenção do rendimento unitário face a 2020.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2016	2017	2018	2019 Po	2020 Po	2021 f	Índices	
							2021 f (Média 2016/20 Po =100)	2021 f (2020 Po =100)
kg/ha								
<b>CEREAIS</b>								
Aveia	1 551	1 294	1 494	1 270	1 270	1 270	92	100

Po - Valor provisório  
f - Valor previsto

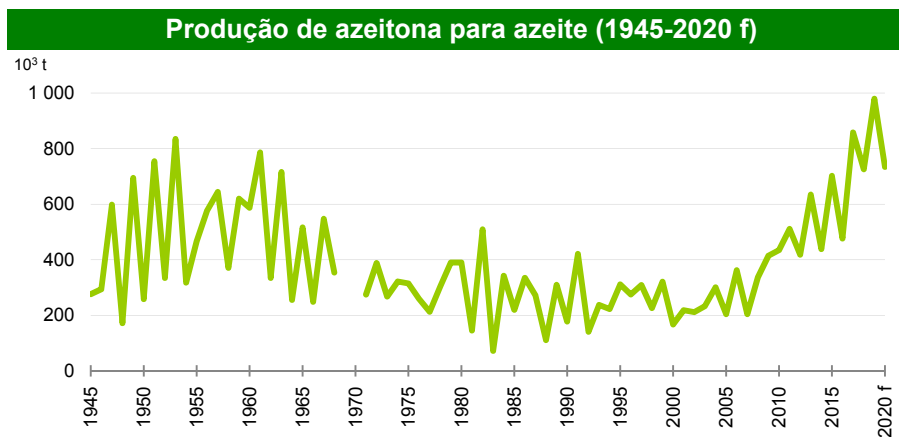
### Produção de azeitona para azeite diminui 25%

Com a colheita da azeitona praticamente concluída, os cenários são regionalmente heterogéneos. Duma forma geral, no início do ciclo, e após uma boa floração, o vingamento não decorreu nas melhores condições e a carga de frutos inicial foi inferior à da campanha anterior. No entanto, no interior Norte e Centro, a precipitação que ocorreu próximo do final do ciclo produtivo dos olivais conduziu a um aumento do calibre da azeitona, proporcionando uma recuperação em muitos olivais tradicionais de sequeiro, perspetivando-se aumentos de produção face a 2019. Pelo contrário, no Alentejo, região onde os olivais modernos de regadio têm um peso muito significativo (e, conseqüentemente, a influência da ocorrência de precipitação na produção final é muito menor), foram as condições iniciais, nomeadamente o vingamento, que determinaram a evolução da campanha, menos produtiva que a anterior. Globalmente estima-se uma diminuição de 25% da produção de azeitona para azeite, face a 2019. De salientar que, apesar do rendimento da azeitona em azeite (funda) ser menor que o alcançado no ano anterior, o produto final apresenta qualidade organolética e química dentro dos parâmetros normais.

Produção								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
	1 000 t						2020 f (Média 2015/19 Po =100)	2020 f (2019 Po =100)
<b>OLIVAL</b>								
Azeitona para azeite	702	476	858	725	979	734	98	75

Po - Valor provisório  
f - Valor previsto

Não obstante a diminuição registada, a produção permanece a níveis bastante elevados (será, previsivelmente, a sexta maior produção das últimas 80 campanhas), continuando claramente a evidenciar o fenómeno de safra/contrassafra (manifestação de alternância produtiva anual).



f - valor previsto  
Nota: dados não disponíveis nos anos 1969 e 1970

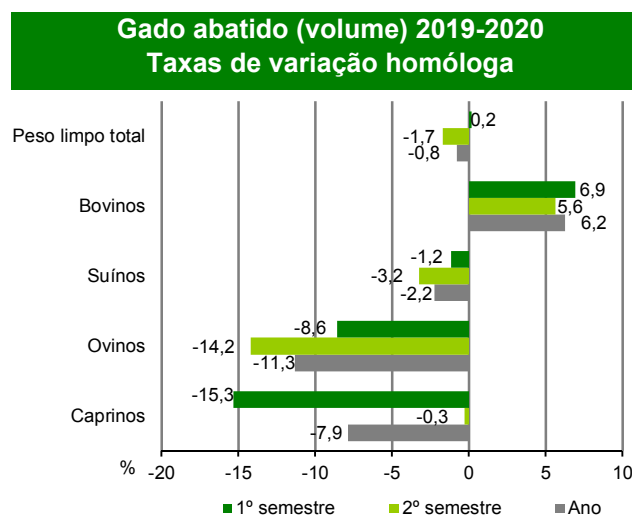


## COVID-19

### Abates

O volume total do gado abatido aponta para um decréscimo de 0,8%, em relação a 2019 devido à diminuição registada nos suínos, ovinos, caprinos e equídeos.

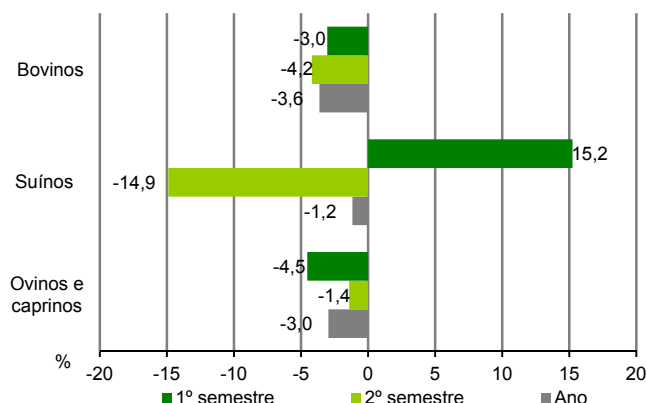
O volume de bovinos, pelo contrário, apresentou um aumento de 6,2% relativamente ao ano transato. Apesar da pandemia COVID-19, no primeiro semestre do ano houve, por parte da distribuição, maior escoamento de vitelos e novilhos nacionais, o que ajudou a compensar a diminuição do consumo da restauração e do turismo. O subsector da produção de carne DOP com raças autóctones, com grande dependência do setor da restauração, viu-se particularmente afetado, mas, em termos gerais, o consumo interno e a possibilidade de exportação para o mercado externo, que se manteve, permitiu o escoamento da produção, particularmente de vitelos, novilhos e novilhas. O índice de preços no produtor para os bovinos (dados provisórios) foi inferior em 3,6% ao registado em 2019.



Relativamente aos suínos, a redução em volume de cerca de 2% relativamente a 2019, ficou a dever-se ao decréscimo na categoria leitões (-10,2%) e porcos de engorda (-2,5%), sendo o volume de reprodutores abatidos significativamente superior ao registado no ano transato (+38,4%). A produção de suínos mostrou algum impacto da pandemia, especialmente no subsector da carne de leitão, particularmente afetado pelo encerramento da restauração. O consumo de carne de porco pelas famílias teve um pico pontual depois do aparecimento do COVID-19 e das primeiras medidas de confinamento, com os consumidores a fazerem *stocks* em casa, mas a partir do segundo trimestre registou uma descida. Acresce a suspensão da atividade de alguns matadouros que procedem ao abate de suínos, em particular no segundo semestre do ano, sobretudo de unidades de abate de leitões, agravada pela descida de preços ocorrida no segundo semestre de 2020 (-14,9%).

Quanto aos pequenos ruminantes, o volume de abates em peso limpo relativamente a 2019 mostrou um decréscimo quer dos ovinos (-11,3%) quer dos caprinos (-7,9%), tendo constituído os menores volumes de abate registados para estas espécies desde a adesão de Portugal à UE (1986). As dificuldades de escoamento dos animais no mercado interno foram significativas no ano em análise, em particular no segundo trimestre, que incluiu o tradicional pico da Páscoa. A menor procura e dificuldade de colocação dos animais resultou num abate global deste período (março-abril) significativamente inferior ao normal (-19%, quando comparado com 2019), tendo ocorrido uma situação semelhante com o pico do Natal, com o volume de abate global de ovinos e caprinos do mês de dezembro a cair 16,6%, face a 2019. O preço médio (provisório) de ovinos e caprinos em 2020 foi inferior em 3,0% ao registado em 2019. Esta situação foi resultante sobretudo, da descida de preços registada no primeiro semestre (-4,5%), já que no segundo semestre a variação foi mais ténue (-1,4%).

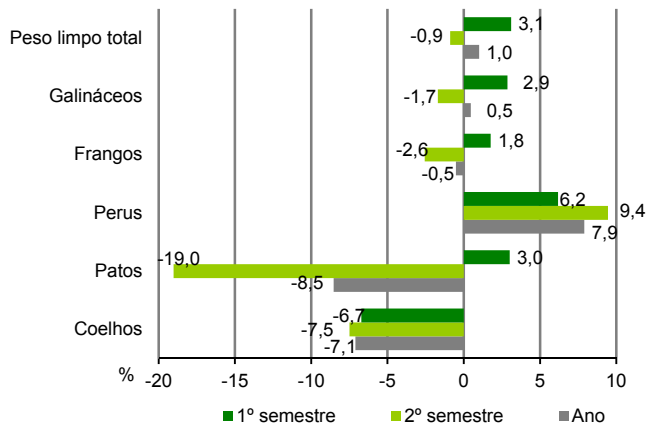
**Índice de Preços no Produtor (IPP) País  
2019-2020  
Taxas de variação homóloga**



O volume total de aves e coelhos abatidos em 2020 registou um aumento de 1,0% em resultado do maior volume de abate de galináceos, perus e codornizes. Patos e coelhos, pelo contrário, apresentaram decréscimos face a 2019.

Esta variação decorreu essencialmente do maior abate de perus e do abate de galináceos com peso médio superior, devido ao envio antecipado para abate dos efetivos de reprodutoras e poedeiras pelos produtores, que, perspetivando a redução da procura pela restauração e pela indústria, procuraram assim controlar os níveis de produção. Particularmente no caso dos galináceos, o maior volume atingido (+0,5%) deveu-se exclusivamente ao incremento do abate de galinhas de reforma, já que o abate de frangos decresceu 0,5%.

**Aves e coelhos abatidos (volume) 2019-2020  
Taxas de variação homóloga**



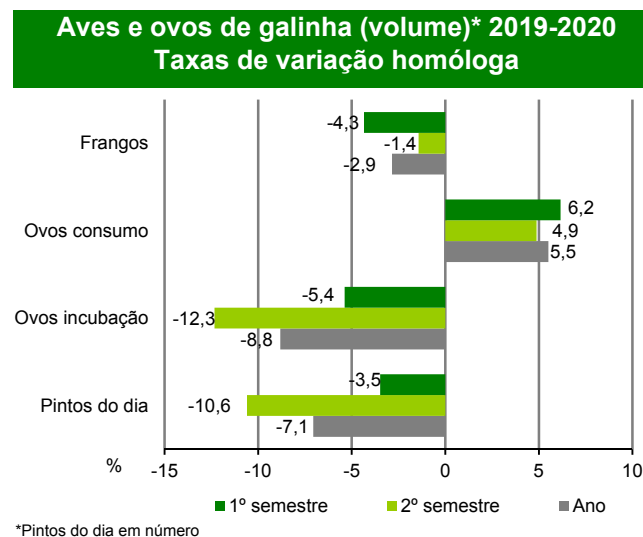
O abate de perus (+7,9%) refletiu efetivamente um crescimento da produção, com o reforço da capacidade instalada e da importação de aves do dia para satisfazer o nível de consumo doméstico, que privilegiou a carne de peru, e substituir as compras desta carne no mercado internacional. Pelo contrário, o segmento da carne de pato registou uma variação negativa (-8,5%), justificada pela diminuição das vendas, sobretudo devido ao encerramento e/ou redução da atividade de muitos estabelecimentos de restauração, particularmente importante para este segmento avícola.

O Índice de Preços à Produção das aves de capoeira registou em 2020 um decréscimo de 2,2% a nível nacional.

## Aves e ovos 2020

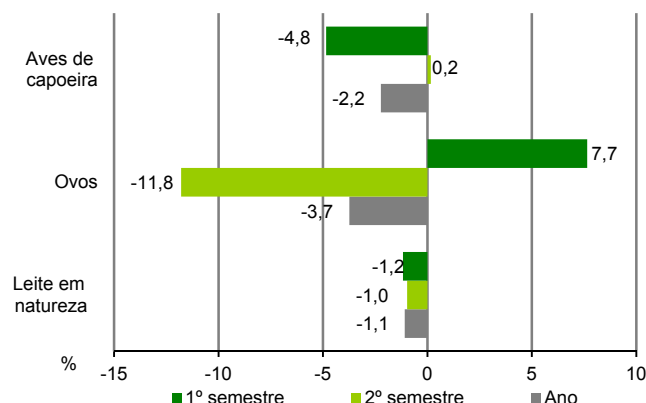
Em 2020 registou-se uma redução do volume de produção bruta de carne de frango de cerca de 3%. Face à conjuntura do ano em análise, determinada sobretudo pela pandemia COVID-19, a produção de carne de aves, após um primeiro trimestre em que a procura das famílias aumentou, sucedeu-se a partir de abril uma quebra da procura no mercado interno (nomeadamente da restauração, pastelarias, hotelaria, catering, cantinas e churrasqueiras), juntamente com uma diminuição da procura por parte dos mercados externos, que deu origem a excessos de produção, sobretudo de carne de frango.

Como tal, as empresas do setor tiveram necessidade de proceder a reajustamentos da oferta no segundo e terceiro trimestres. Numa primeira fase, através da armazenagem do produto final (sobretudo carne de frango), seguida pela redução da capacidade de incubação de ovos e conseqüente diminuição do nascimento de pintos e alojamentos na produção de frangos. Apesar da produção total de pintos nos aviários de multiplicação destinados à produção de frango apresentar uma redução de 7%, o número de aves alojadas para criação de frango terá decrescido menos, devido a uma quebra da exportação (-40,4%), aliada a um aumento significativo da importação (+60,2%) de “pintos de produção de estirpes de carne” no ano em análise.



A produção de ovos de consumo teve um nível de produção superior a 2019 em 5,5%. Em 2020 entraram galinhas novas no efetivo nos meses de maio e junho, tendo algumas explorações optado também por prolongar o ciclo de postura dos bandos, em parte porque os operadores económicos, no terceiro e quarto trimestres, tiveram necessidade de mais ovos para abastecer o mercado e satisfazer as encomendas da época de Natal e princípio de 2021. Por outro lado, cresceu a expectativa do setor poder aumentar as exportações, tendo efetivamente o volume de ovos de galinha frescos para consumo exportado sido superior em cerca de 24% comparativamente a 2019. Quanto ao preço médio dos ovos (provisório) decresceu 3,7%, em consequência da quebra registada no segundo semestre do ano (-11,8%).

**Índice de Preços no Produtor (IPP) País  
2019-2020  
Taxas de variação homóloga**

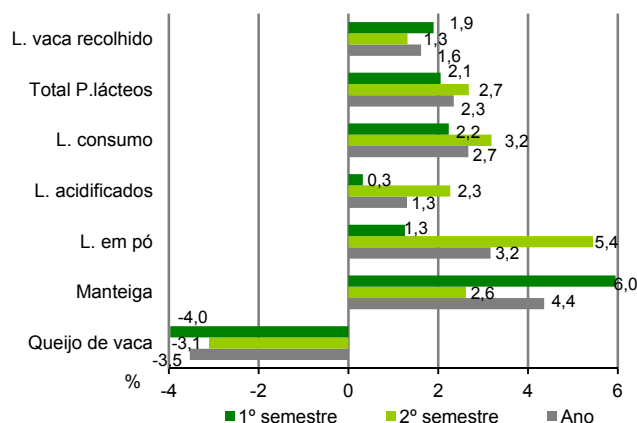


**Recolha e transformação do leite de vaca**

Os dados preliminares do volume de recolha de leite de vaca mostram um acréscimo de 1,6% face a 2019. O ano de 2020 foi caracterizado por um aumento ligeiro e generalizado da produção de leite em Portugal, com o Continente e a R. A. Açores a mostrar uma tendência positiva na recolha de leite de vaca. As principais razões que levam a este desempenho derivam da relativa estabilidade de mercado, ainda que em clima de pandemia. Não obstante a alteração substancial de canais de consumo dos produtos lácteos, com particular destaque para o forte recuo da restauração, foi possível manter os níveis de consumo totais pré-pandemia de alguns lacticínios, o que resultou em valores de remuneração da matéria-prima bastante estáveis, inclusive sem a tradicional sazonalidade natural ao longo do ano. Efetivamente, o preço do leite no produtor apresentou pouca alteração em 2020, com o Índice a registar variações de -1,2%, -1,0% e -1,1% para, respetivamente, o primeiro semestre, segundo semestre e total do ano (valores provisórios). Também concorreram para este desempenho as condições meteorológicas adequadas no ano em análise na maior parte das regiões produtoras e os custos relativamente estáveis das matérias-primas para alimentação animal.

A produção da indústria de lacticínios nacional resultou num maior volume total de produtos lácteos (+2,3%). Esta evolução ficou a dever-se ao aumento do leite para consumo (+2,7%), nata para consumo (+10,7%), leites acidificados (+1,3%), manteiga (+4,4%) e leite em pó (+3,2%). Contrariamente, o queijo de vaca registou uma quebra de produção no ano em análise (-3,5%), em parte por ter tido dificuldades em manter o volume de exportação registado em anos anteriores (quebra de 8,4% no volume exportado de “Queijos e requeijão”, face a 2019).

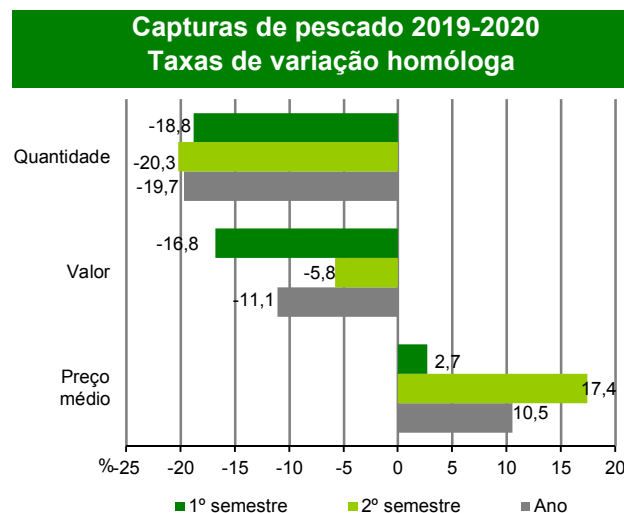
**Leite de vaca e Produtos lácteos 2019-2020  
Taxas de variação homóloga**



O setor deparou-se com o aumento do consumo das famílias no primeiro trimestre de 2020, resultante das medidas de confinamento decretadas pela situação de pandemia COVID-19. No segundo trimestre foi notória alguma quebra de produção em relação ao período anterior, em consequência da conjuntura já referida, que implicou o encerramento da restauração e pastelaria, resultando na redução das vendas, a que se associaram dificuldades na colocação de produtos no mercado externo. Assim, as empresas foram forçadas a direcionar a produção para produtos passíveis de *stockagem*, caso da manteiga e do leite em pó, para os quais, tal como para o queijo, foi decretada pela UE uma ajuda excecional temporária à armazenagem privada (Reg. UE nº 2020/597, nº 2020/598 e nº 2020/591, respetivamente). Já os níveis de consumo interno de laticínios frescos (nomeadamente o leite para consumo e os leites acidificados) contribuíram para os ligeiros aumentos de produção registados em 2020.

### Capturas de pescado

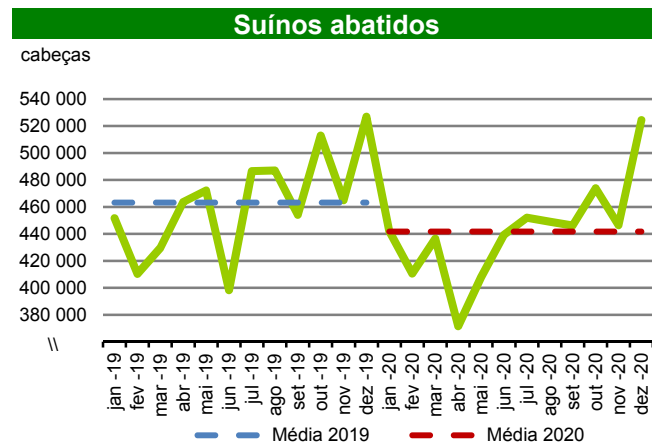
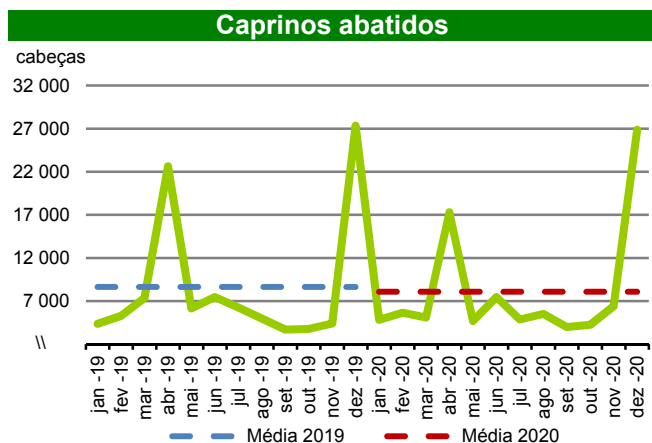
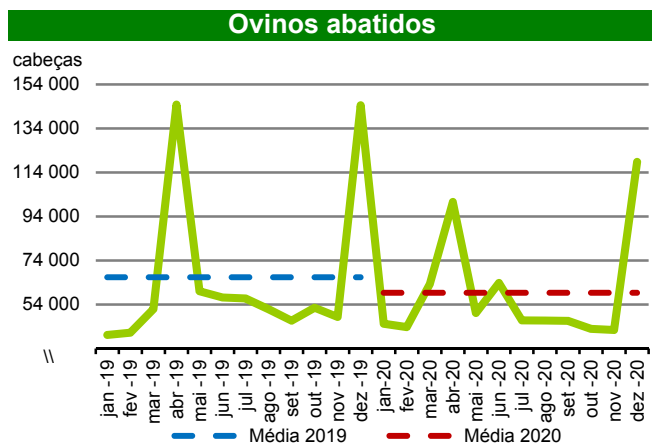
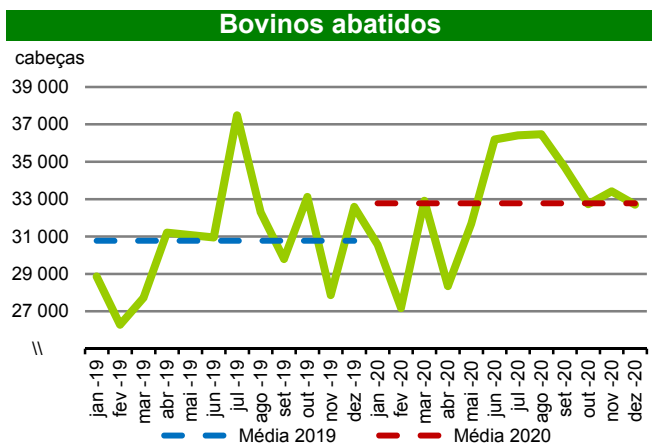
Em 2020 o volume de capturas de pescado em Portugal não ultrapassou as 110 456 toneladas (dados preliminares), uma diminuição de 19,7%, constituindo a menor quantidade de pescado capturado desde o registo sistemático de dados estatísticos (1969). Para esta redução contribuiu a menor captura de peixes marinhos (-22,4%), sobretudo cavala (-49,0%), biqueirão (-39,9%), atuns (-32,3%) e carapau (-14,8%), tendo, pelo contrário, a captura de sardinha aumentado 58,0%. As capturas de crustáceos e moluscos apresentaram igualmente decréscimos de 6,5% e 1,0%, respetivamente. O valor das capturas registou um decréscimo de 11,1%, resultando num aumento de 10,5% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,30 €/Kg (2,08€/Kg em 2019).



Para esta situação terá concorrido o estabelecimento do estado de emergência devido à pandemia COVID-19 e consequente redução de procura de pescado por parte dos consumidores, em particular das espécies de maior valor comercial, motivada pelo encerramento da hotelaria e restauração (importante cliente para o setor da pesca), bem como dos principais mercados externos.

### III - PRODUÇÃO ANIMAL

#### III.1 - Abates



#### Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **dezembro de 2020** foi 40 952 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 1,9% (+2,9% em novembro), devido ao menor volume de abate registado em todas as espécies: bovinos (-2,5%), suínos (-0,9%), ovinos (-18,1%), caprinos (-3,0%) e equídeos (-81,8%).

Em relação ao número de animais abatidos, observaram-se igualmente diminuições no número de suínos (-0,5%), ovinos (-17,8%), caprinos (-1,8%) e equídeos (-67,3%), enquanto o número de bovinos registou um aumento de 0,4%, sendo de salientar, nesta espécie, o menor peso médio apresentado pelos animais na altura do abate.

No ano 2020 (dados preliminares) o volume total do gado abatido indica um decréscimo em relação a 2019 (-0,8%), devido à diminuição registada nos suínos (-2,2%), ovinos (-11,3%), caprinos (-7,9%) e equídeos (-57,2%). O volume de bovinos, pelo contrário, apresentou um aumento de 6,2% relativamente ao ano transato.

## Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2019	40 823	36 095	37 191	40 502	39 881	34 206	41 093	38 644	37 802	42 282	38 697	41 729	468 945
	2020	39 825	35 135	41 418	34 953	37 245	40 500	38 893	37 688	38 743	40 087	39 811	40 952	465 250
<b>Bovinos</b>														
Cabeças (nº)	2019	28 861	26 283	27 730	31 207	31 078	30 947	37 483	32 304	29 798	33 118	27 868	32 582	369 259
	2020	30 564	27 172	32 913	28 347	31 690	36 190	36 415	36 475	34 690	32 733	33 412	32 704	393 305
Peso limpo (t)	2019	6 984	6 409	6 872	7 648	7 868	7 943	9 508	8 096	7 477	8 196	6 956	8 073	92 030
	2020	7 601	6 786	8 235	6 872	8 030	9 227	9 206	9 102	8 551	8 110	8 187	7 871	97 778
<b>Suínos</b>														
Cabeças (nº)	2019	451 690	410 409	429 541	463 645	472 186	398 289	486 615	487 017	454 205	512 911	464 923	526 914	5 558 345
	2020	441 921	410 641	436 471	371 527	407 889	439 383	452 062	449 051	446 164	473 883	446 473	524 429	5 299 894
Peso limpo (t)	2019	33 319	29 138	29 577	30 871	31 057	25 406	30 722	29 763	29 665	33 365	31 089	31 989	365 961
	2020	31 678	27 787	32 342	26 729	28 404	30 315	28 979	27 881	29 538	31 406	31 058	31 698	357 815
<b>Ovinos</b>														
Cabeças (nº)	2019	40 126	41 188	51 893	144 848	60 031	57 145	56 749	51 855	46 652	52 550	48 307	144 565	795 909
	2020	45 234	43 751	63 262	100 600	50 139	63 804	46 807	46 721	46 571	42 924	42 415	118 768	710 996
Peso limpo (t)	2019	471	502	672	1 829	871	789	786	715	611	663	606	1 491	10 006
	2020	505	502	797	1 237	755	897	664	648	607	529	512	1 221	8 874
<b>Caprinos</b>														
Cabeças (nº)	2019	4 368	5 289	7 346	22 639	6 142	7 464	6 253	4 977	3 695	3 768	4 393	27 357	103 691
	2020	4 826	5 647	5 081	17 311	4 674	7 456	4 857	5 520	3 995	4 246	6 399	26 865	96 877
Peso limpo (t)	2019	37	38	50	148	55	59	60	49	35	35	33	165	764
	2020	38	39	40	112	39	60	43	56	38	34	45	160	704
<b>Equídeos</b>														
Cabeças (nº)	2019	70	35	104	29	142	46	83	93	59	90	62	52	865
	2020	18	105	21	17	71	6	9	3	46	45	48	17	406
Peso limpo (t)	2019	12	8	20	6	30	9	17	21	14	23	13	11	184
	2020	3	21	4	3	17	1	1	1	9	8	9	2	79

### Aves e coelhos abatidos: menor volume de abate de galináceos, patos e coelhos

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 32 689 toneladas em **dezembro de 2020**, o que representa um decréscimo de 0,5% (+3,2% em novembro), devido ao menor volume de abate registado nos galináceos (-3,9%), patos (-9,0%) e coelhos (-1,9%). Pelo contrário, os perus e codornizes registaram aumentos de 22,8% e 29,2%, respetivamente.

No que diz respeito ao número cabeças abatidas, observaram-se, igualmente, diminuições para os patos (-13,1%) e coelhos (-2,0%). Em contrapartida, registaram-se acréscimos para os perus (+3,8%), codornizes (+19,5%) e galináceos (+2,4%), sendo de salientar, nesta espécie, o menor peso médio apresentado pelos animais na altura do abate.

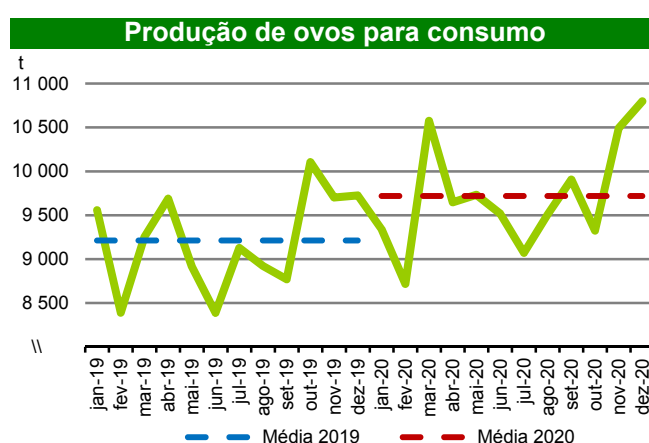
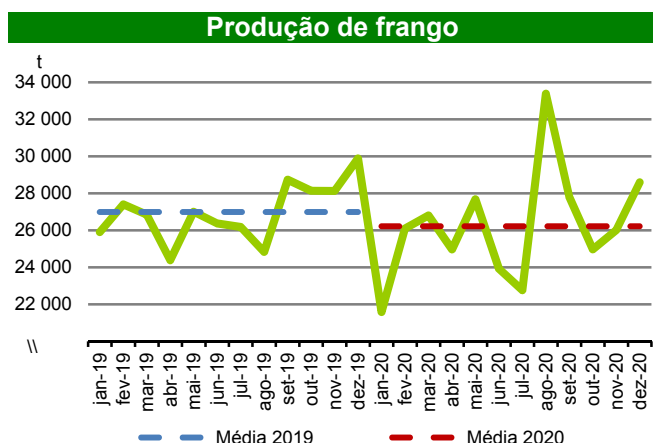
Os dados preliminares de 2020 relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos apontam para um aumento de 1,0%, resultante do maior volume de abate de galináceos (+0,5%), perus (+7,9%) e codornizes (+3,0%). Já patos e coelhos apresentaram decréscimos de 8,5% e 7,1%, respetivamente, face a 2019.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Total</b>														
Peso limpo (t)	2019	29 061	26 316	28 245	28 811	30 608	26 648	32 066	30 763	29 156	33 324	29 396	32 862	357 256
	2020	29 234	28 482	30 284	29 886	28 308	28 764	31 480	29 931	30 711	30 732	30 350	32 689	360 852
<b>Galináceos</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2019	17 069	15 082	16 066	16 900	17 068	15 567	18 924	18 664	16 570	18 764	16 427	16 939	204 040
	2020	16 672	15 977	16 899	16 765	15 960	16 190	18 063	17 432	17 129	16 920	16 518	17 351	201 876
Peso limpo (t)	2019	23 840	21 449	23 337	24 452	25 393	22 044	26 482	25 679	23 928	27 565	24 576	27 263	296 008
	2020	24 011	23 732	25 041	24 884	23 410	23 459	25 570	24 909	25 564	25 397	25 213	26 193	297 383
<b>dos quais:</b>														
<b>Frangos de carne</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2019	16 160	14 583	15 622	16 368	16 419	15 218	18 419	18 214	16 208	18 381	15 920	16 374	197 886
	2020	16 306	15 499	16 331	16 070	15 531	15 622	17 504	17 009	16 512	16 403	16 099	16 738	195 624
Peso limpo (t)	2019	22 477	20 567	22 508	23 523	24 240	21 381	25 501	24 791	22 932	26 637	23 433	25 962	283 952
	2020	23 059	22 730	23 627	23 275	22 274	22 106	24 291	23 845	24 078	24 109	24 195	24 913	282 502
<b>Perus</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2019	290	258	281	235	312	254	319	289	307	326	292	424	3 587
	2020	285	268	302	298	296	327	374	315	324	339	331	440	3 899
Peso limpo (t)	2019	3 703	3 502	3 487	2 988	3 817	3 216	3 956	3 494	3 745	4 113	3 562	4 148	43 731
	2020	3 713	3 413	3 768	3 656	3 529	3 914	4 553	3 825	3 859	4 040	3 823	5 093	47 186
<b>Patos</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2019	354	343	340	341	376	361	401	392	373	413	297	381	4 372
	2020	360	314	349	366	308	315	315	271	306	308	303	331	3 846
Peso limpo (t)	2019	826	814	831	773	889	874	1 043	996	851	1 002	724	889	10 512
	2020	957	843	896	806	823	833	774	640	724	744	767	809	9 616
<b>Codornizes</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2019	1 278	644	707	871	724	692	775	768	877	923	753	783	9 795
	2020	497	724	782	829	733	742	883	777	853	841	818	936	9 415
Peso limpo (t)	2019	190	91	137	119	98	92	106	109	173	178	138	137	1 568
	2020	76	98	141	159	127	125	149	131	148	147	137	177	1 615
<b>Outras Aves*</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	e	0	0	0	e	0	0	0	0	0	e
Peso limpo (t)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	e	0	0	0	e	0	0	0	0	0	e
<b>Coelhos</b>														
Cabeças (1 000 n <sup>o</sup> )	2019	408	372	370	393	332	342	387	395	374	381	323	349	4 426
	2020	385	321	355	328	342	354	356	345	341	332	337	342	4 138
Peso limpo (t)	2019	502	460	453	479	411	422	479	485	459	466	396	425	5 437
	2020	477	396	438	381	419	433	434	426	416	404	410	417	5 051

\* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes



### III.2 - Produção de aves e ovos



#### Decréscimo no volume de frango e aumento dos ovos de galinha para consumo

O volume de frango em **dezembro de 2020** diminuiu 4,3%, com uma produção de 28 601 toneladas (-7,5% em novembro), tendo no entanto aumentado o número de cabeças abatidas em 1,9% (-9,4% em novembro), consequência do peso médio ao abate dos animais ter sido significativamente inferior.

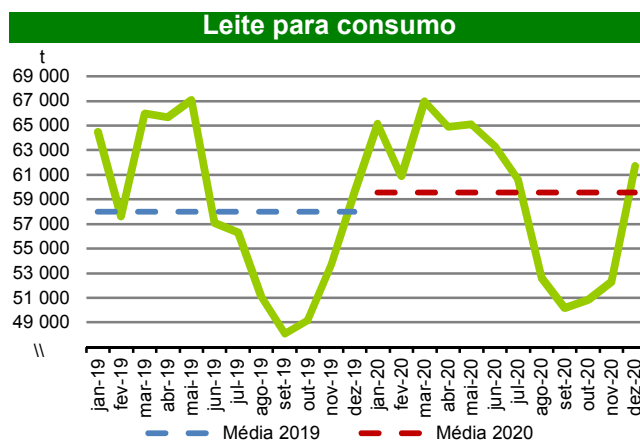
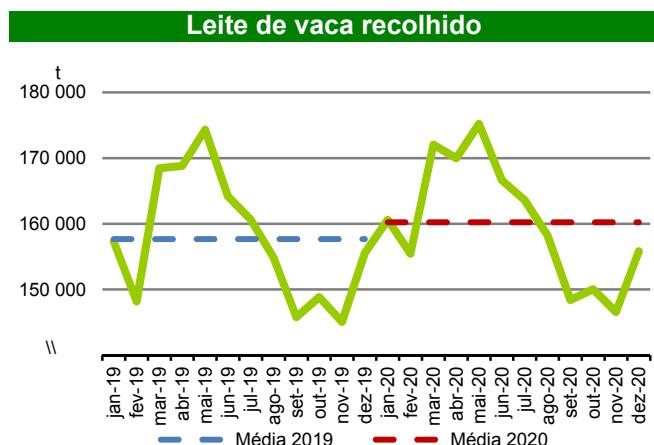
A produção de ovos de galinha para consumo registou um acréscimo de 11,0% (+8,1% em novembro) com 10 789 toneladas produzidas.

Os dados preliminares de 2020 apontam para uma variação negativa do volume de produção de frango (-2,9%), sendo que a produção de ovos para consumo apresenta um acréscimo de 5,5%, quando comparada com o ano 2019.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Frangos</b>														
Número (1 000)	2019	18 619	19 421	18 629	16 961	18 283	18 762	18 912	18 243	20 302	19 417	19 098	18 844	225 490
	2020	15 267	17 789	18 523	17 236	19 301	16 906	16 403	23 803	19 067	16 989	17 299	19 208	217 792
Peso limpo (t)	2019	25 906	27 405	26 850	24 378	27 002	26 369	26 184	24 830	28 737	28 142	28 125	29 891	323 818
	2020	21 584	26 096	26 800	24 965	27 682	23 924	22 764	33 387	27 807	24 972	26 004	28 601	314 585
<b>Pintos do dia</b>														
Número (1 000)	2019	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842
	2020	22 390	19 959	22 679	20 235	19 109	27 256	22 329	19 590	19 846	22 360	18 549	20 226	254 527
<b>Ovos de galinha (para consumo)</b>														
Número (1 000)	2019	154 160	135 319	149 246	156 277	143 796	135 274	147 226	143 904	141 448	162 975	156 498	156 871	1 782 994
	2020	150 632	140 593	170 565	155 599	156 978	153 557	146 301	153 379	159 795	150 396	169 230	174 164	1 881 188
Peso (t)	2019	9 558	8 390	9 253	9 689	8 915	8 387	9 128	8 922	8 770	10 104	9 703	9 726	110 546
	2020	9 339	8 717	10 575	9 647	9 733	9 521	9 071	9 509	9 907	9 325	10 492	10 798	116 634
<b>Ovos de galinha (para incubação)</b>														
Número (1 000)	2019	31 852	25 858	29 352	31 592	32 390	30 198	32 249	32 797	29 215	28 425	26 031	28 253	358 212
	2020	29 937	26 170	29 294	26 633	25 938	33 521	26 099	25 434	26 664	26 121	25 144	25 676	326 631
Peso (t)	2019	1 975	1 603	1 820	1 959	2 008	1 872	1 999	2 033	1 811	1 762	1 614	1 752	22 209
	2020	1 856	1 623	1 816	1 651	1 608	2 078	1 618	1 577	1 653	1 620	1 559	1 592	20 251

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

### III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



#### Maior volume de produtos lácteos, à exceção da manteiga e do queijo de vaca

A recolha de leite de vaca em **dezembro de 2020** foi 155,8 mil toneladas, o que indica praticamente uma manutenção (+0,2%) face ao mês homólogo (+1,0% em novembro). A produção de produtos lácteos foi superior em 3,8% (-0,8% em novembro), devido à maior produção de leite para consumo (+3,4%), leites acidificados (+2,7%), nata para consumo (+45,9%) e leite em pó (+2,0%). Em contrapartida, houve decréscimos da produção de manteiga (-2,3%) e queijo de vaca (-1,8%).

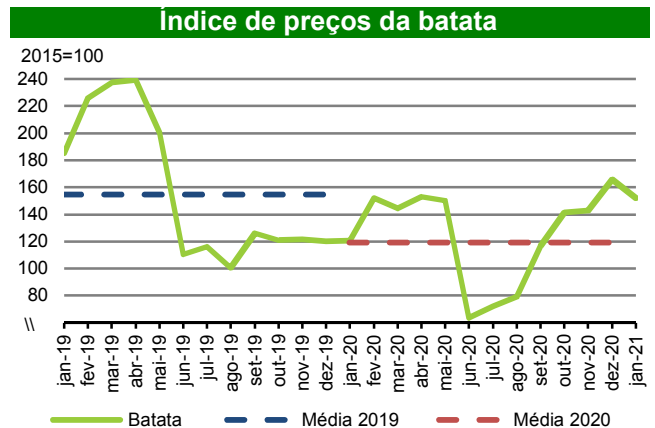
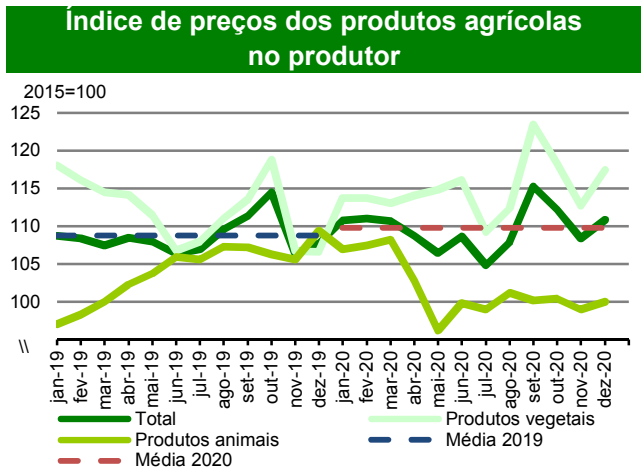
Os dados preliminares de 2020 apontam para um aumento de 1,6% na recolha anual de leite de vaca e de 2,3% no total de produtos lácteos, devido à maior produção de leite para consumo (+2,7%), leites acidificados (+1,3%), nata para consumo (+10,7%), manteiga (+4,4%) e leite em pó (+3,2%). Por oposição, houve uma redução na produção de queijo de vaca de 3,5%.

Recolha e transformação do leite de vaca														Unidade: t
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Recolha</b>														
Leite de vaca	2019	157 324	148 178	168 454	168 831	174 325	164 193	160 632	154 841	145 760	148 851	145 053	155 567	1 892 010
	2020	160 616	155 450	172 034	169 983	175 210	166 627	163 598	158 235	148 411	150 038	146 575	155 831	1 922 609
<b>Produtos lácteos</b>														
	2019	85 053	78 275	88 728	88 978	91 382	79 373	80 834	73 902	70 108	71 847	74 225	80 399	963 103
	2020	86 585	81 688	90 270	88 480	88 400	86 872	84 611	75 069	73 048	73 610	73 628	83 443	985 702
Leite para consumo	2019	64 460	57 604	65 987	65 669	67 095	57 106	56 290	51 112	48 079	49 189	53 717	59 656	695 964
	2020	65 170	60 863	66 998	64 916	65 093	63 329	60 631	52 600	50 145	50 819	52 279	61 703	714 545
Nata para consumo	2019	1 219	1 492	1 970	1 958	2 037	1 695	2 421	2 098	1 655	2 172	2 198	1 896	22 811
	2020	1 973	1 699	2 244	2 087	2 225	2 128	1 625	2 082	1 912	2 058	2 455	2 766	25 254
Leite em pó gordo e meio gordo	2019	738	595	1 329	774	733	733	744	669	587	717	630	865	9 114
	2020	738	581	932	808	762	682	647	692	880	807	777	867	9 173
Leite em pó magro	2019	1 586	1 974	2 255	2 320	2 452	2 339	2 334	1 932	1 923	1 748	1 227	1 543	23 633
	2020	1 779	2 179	2 188	2 502	2 547	2 355	2 088	2 115	1 784	1 930	1 555	1 588	24 611
Manteiga	2019	2 502	2 604	2 689	2 751	2 734	2 655	2 555	2 348	2 296	2 430	2 289	2 633	30 487
	2020	2 682	2 821	2 865	3 009	2 706	2 800	2 658	2 441	2 330	2 579	2 351	2 573	31 816
Queijo	2019	5 529	5 019	5 239	5 625	5 803	5 096	5 757	5 704	5 365	5 501	5 307	5 188	65 131
	2020	5 271	4 455	5 116	5 079	5 498	5 608	5 993	5 420	5 136	5 046	5 111	5 095	62 829
Leites acidificados	2019	9 019	8 986	9 258	9 881	10 528	9 750	10 733	10 039	10 202	10 091	8 857	8 619	115 963
	2020	8 972	9 090	9 926	10 079	9 568	9 970	10 969	9 720	10 861	10 370	9 100	8 850	117 474

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

## IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

### IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **janeiro de 2021** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor na batata (+26%), frutos (+21,4%), ovinos e caprinos (+7,1%), plantas e flores (+4,7%) e uma diminuição no índice de preços dos suínos (-28,5%), azeite a granel (-16,9%), aves de capoeira (-11,8%), ovos (-7,7%), bovinos (-3,6%) e hortícolas frescos (-0,9%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos hortícolas frescos (+18,4%), frutos (+13,4%), ovinos e caprinos (+5,5%) e plantas e flores (+4,7%) e uma diminuição no índice de preços do azeite a granel (-33,7%), aves de capoeira (-12,3%), suínos (-10,0%), batata (-8,3%) e bovinos (-7,2%). Nos ovos não se observou qualquer variação.

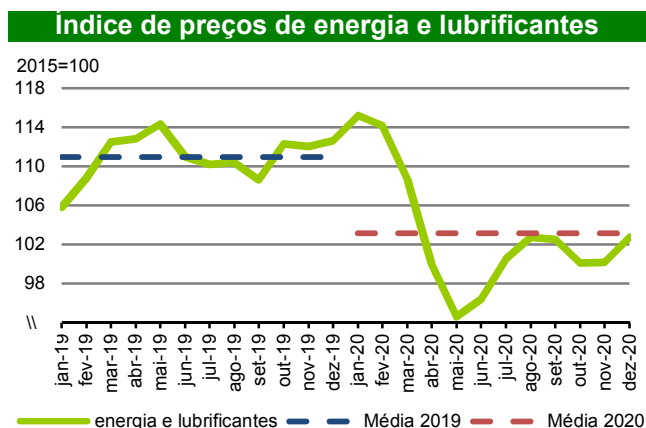
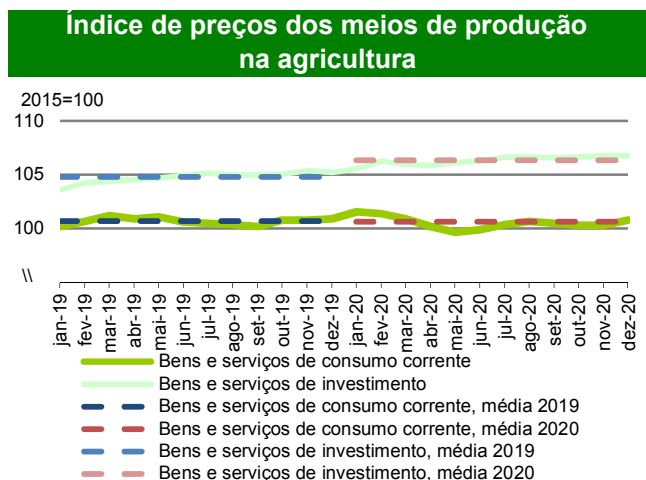
		Índice de preços de produtos agrícolas no produtor												2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2020 Po	110,75	111,03	110,72	108,70	106,43	108,66	104,86	107,92	115,25	112,20	108,38	110,89	109,75
	2021 Po	x												
Produção vegetal	2020 Po	113,78	113,71	113,03	114,07	114,88	116,16	109,29	112,35	123,50	118,31	112,70	117,46	115,21
	2021 Po	x												
dos quais:														
Batata	2020 Po	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26	63,70	72,08	79,49	116,83	141,36	142,69	165,60	119,21
	2021 Po	151,89												
Frutos	2020 Po	112,43	113,68	111,73	114,59	120,82	131,55	117,99	118,64	134,58	125,77	113,93	120,33	120,52
	2021 Po	136,44												
Hortícolas frescos	2020 Po	129,86	119,39	118,12	114,32	109,27	111,12	107,06	108,91	119,71	116,11	110,72	108,71	114,05
	2021 Po	128,67												
Vinhos DOP e IGP	2020 Po	115,54	113,75	116,89	117,65	113,62	112,86	113,01	114,78	115,60	117,12	119,17	115,95	115,49
	2021 Po	x												
Outros vinhos	2020 Po	102,32	101,72	101,65	101,72	101,81	101,53	101,80	101,95	101,68	102,40	102,03	101,56	101,85
	2021 Po	x												
Azeite a granel	2020 Po	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69	76,68	76,61	84,95	83,78	84,95	84,95	86,91	79,41
	2021 Po	57,66												
Plantas e flores	2020 Po	110,96	108,29	100,61	102,87 <sup>1</sup>	93,48	97,66	112,28	112,96	116,02	118,97	103,73	110,92	107,27
	2021 Po	116,16												
Produção animal	2020 Po	106,97	107,51	108,27	102,79	96,22	99,85	99,03	101,20	100,20	100,43	99,02	100,00	101,80
	2021 Po	x												
dos quais:														
Bovinos	2020 Po	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02	99,35	98,48	98,19	97,24	96,87	97,28	98,41	99,61
	2021 Po	99,40												
Suínos	2020 Po	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28	108,19	111,52	110,97	111,48	111,80	107,09	107,12	117,27
	2021 Po	96,41												
Ovinos e caprinos	2020 Po	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02	99,08	101,75	104,61	110,63	114,00	118,03	119,66	111,71
	2021 Po	126,28												
Aves de capoeira	2020 Po	87,74	91,44	90,51	78,34	73,94	92,45	89,38	97,70	93,38	89,44	87,96	88,27	88,53
	2021 Po	77,39												
Leite em natureza	2020 Po	106,22	105,41	104,02	104,74	104,41	103,89	103,48	104,70	105,79	105,44	105,37	105,51	104,88
	2021 Po	x												
Ovos	2020 Po	98,89	102,93	102,93	100,83	101,62	94,37	88,17	87,81	87,81	89,83	91,24	91,24	93,97
	2021 Po	91,24												

DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - valor provisório

<sup>1</sup> Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

## IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Em **dezembro de 2020** assistiu-se a um decréscimo de 0,1% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelas diminuições dos índices de preços da energia e lubrificantes (-8,8%) e dos adubos e corretivos (-4,6%) apesar das evoluções observadas nos alimentos para animais (+1,1%) e nas despesas veterinárias (+2,3%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se um acréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente, tendo a energia e lubrificantes registado a variação mais significativa (+2,5%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,5%, devida, fundamentalmente, ao aumento do índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+2,2%); em relação ao **mês anterior** não se observou qualquer variação.

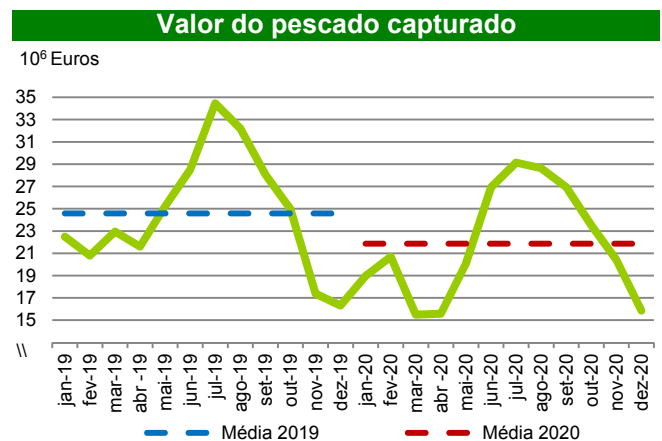
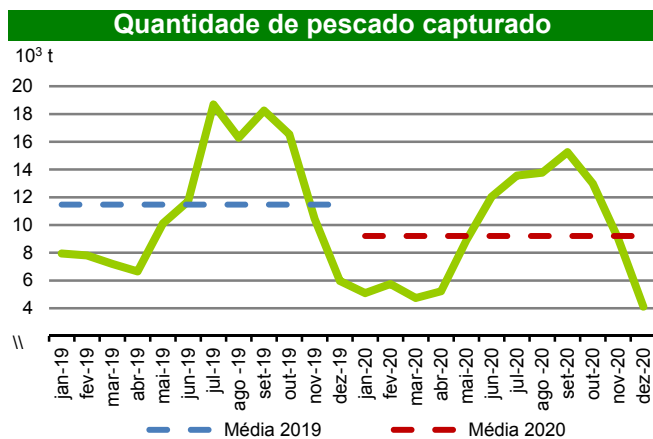
Índice de preços dos meios de produção na agricultura <sup>1</sup>														2015=100
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2019	100,20	100,70	101,20	100,90	101,10	100,60	100,50	100,40	100,20	100,80	100,80	100,90	100,70
	2020 Po	101,60	101,40	100,90	100,20	99,70	99,90	100,40	100,70	100,50	100,3	100,3	100,80	100,6
dos quais:														
Sementes e plantas	2019	106,40	107,90	109,20	100,50	101,30	96,10	96,60	101,10	98,80	104,50	103,30	102,50	102,30
	2020 Po	108,50	101,90	103,20	106,80	104,30	101,10	103,90	103,90	103,80	105,00	102,10	102,30	103,90
Energia e lubrificantes	2019	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00	110,20	110,40	108,60	112,30	112,00	112,60	110,90
	2020 Po	115,20	114,10	108,70	100,00	94,60	96,40	100,50	102,70	102,50	100,10	100,20	102,70	103,10
Adubos e corretivos	2019	112,50	114,90	114,90	114,90	114,90	114,90	114,10	110,00	110,00	110,10	110,30	110,40	112,60
	2020 Po	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,40	110,00	110,00	105,30	105,30	105,30	105,30	108,60
Alimentos para animais	2019	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,80	95,60
	2020 Po	95,80	96,00	96,00	96,10	96,40	96,50	96,40	96,50	96,60	96,60	96,60	96,90	96,40
Despesas veterinárias	2019	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60	104,70	105,00	104,90	104,90	104,80	104,80	104,50
	2020 Po	104,90	104,80	105,20	105,50	105,50	105,40	105,50	106,00	106,30	106,40	107,00	107,20	105,90
Manutenção de materiais	2019	91,80	92,11	92,22	92,09	92,49	92,22	92,11	92,09	92,45	92,28	92,47	92,63	92,20
	2020 Po	94,03	94,03	93,54	93,34	93,31	93,04	93,27	93,61	93,32	93,68	93,98	94,55	93,60
Outros bens e serviços	2019	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02	102,02	102,01	102,03	102,02	102,12	102,01	102,10
	2020 Po	102,04	102,17	102,36	102,40	102,41	102,46	102,56	102,61	102,60	102,83	103,08	103,07	102,50
Bens de investimento (input II)	2019	103,59	104,23	104,39	104,55	104,66	104,95	105,13	104,97	104,95	105,00	105,39	105,18	104,75
	2020 Po	105,54	106,28	105,96	105,82	106,14	106,27	106,63	106,61	106,57	106,62	106,75	106,76	106,33
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2019	107,96	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,06
	2020 Po	109,61	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,60	111,43
Máquinas e materiais para cultura	2019	102,01	103,50	103,53	103,62	103,69	103,67	103,49	103,58	103,58	103,59	103,56	103,54	103,45
	2020 Po	103,72	104,82	104,82	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	105,00	104,87
Máquinas e materiais para colheita	2019	104,33	105,25	105,34	105,34	105,34	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	105,84
	2020 Po	106,35	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,65	107,54
Tratores	2019	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45
	2020 Po	105,45	106,29	106,29	106,29	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,82	106,57

<sup>1</sup> Informação mensal recolhida trimestralmente.

## V - PESCAS

### Diminuição do volume de capturas de peixes marinhos, nomeadamente cavala e aumento do preço médio do pescado descarregado

Em **dezembro de 2020** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 31,1% (-13,5% em novembro), facto justificado pela menor captura de peixes marinhos, sobretudo cavala, mas também de tunídeos, peixe-espada e carapau. Às 4 112 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 15 859 mil euros, valor que representou um decréscimo de 2,8% (+17,5% em novembro).



Na R. A. dos Açores foram capturadas 169 toneladas de pescado, ou seja, um decréscimo de 54,4% (-38,5% em novembro), que resultou sobretudo da menor captura de tunídeos, carapau e peixe-espada. Na R. A. da Madeira as 166 toneladas capturadas constituíram um aumento de 7,8% (-1,7% em novembro), especialmente devido à maior captura de peixe-espada e carapau.

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi de 2 695 toneladas e teve uma diminuição de 41,5% (-18,7% em novembro). Para esta situação contribuiu de forma decisiva o menor volume de captura de cavala (-67,4%), com apenas 680 toneladas, tunídeos (-52,5%), com 99 toneladas, peixe-espada (-20,1%), com 225 toneladas e carapau (-8,6%), com 668 toneladas capturadas. O biqueirão não registou capturas no mês em análise, em virtude das medidas de gestão sustentável deste recurso, expressas no Despacho N° 28 /DG/2020 e a captura de sardinha foi residual, totalizando apenas 1 tonelada (+80,6%) capturada exclusivamente nas Regiões Autónomas.

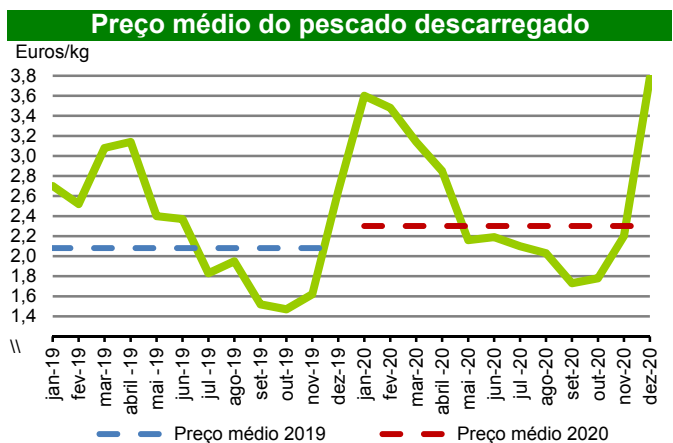
O volume de crustáceos (107 toneladas) teve um acréscimo de 3,0% (+27,6% em novembro), devido principalmente ao maior volume de gamba branca, caranguejo mouro e percebe. O volume de moluscos representou igualmente um aumento (+4,7%), atingindo as 1 310 toneladas, sendo de destacar sobretudo a maior captura de polvo, choco e lulas.

O preço médio do pescado descarregado (\*) foi 3,78 Euros/kg, ou seja, um aumento de 42,6% (+36,0% em novembro). O preço médio dos peixes marinhos (3,05 Euros/kg) teve um acréscimo de 47,5%, que ficou a dever-se à subida do preço de espécies como a cavala, os tunídeos e o carapau.

O preço médio dos crustáceos (14,72 Euros/kg) diminuiu 1,1% e o preço dos moluscos foi 4,43 Euros/kg, o que representou um aumento de 9,5%, devido sobretudo à subida verificada em espécies como as amêijoas e a pota.

Em 2020 (dados preliminares) a quantidade de pescado capturado diminuiu 19,7% face a 2019. Esta diminuição ficou a dever-se essencialmente à menor captura de peixes marinhos (-22,4%), sobretudo cavala (-49,0%), biqueirão (-39,9%), atuns (-32,3%) e carapau (-14,8%), tendo, pelo contrário, a captura de sardinha aumentado 58,0%. As capturas de crustáceos e moluscos apresentaram decréscimos de 6,5% e 1,0%, respetivamente.

O valor das capturas registou um decréscimo de 11,1%, resultando num aumento de 10,5% no preço médio do pescado, que se situou nos 2,30 €/Kg (2,08€/Kg em 2019).



(\*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

## Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
<b>Portugal</b>														
Peso (t)	2019	7 943	7 809	7 196	6 650	10 106	11 714	18 692	16 285	18 249	16 538	10 446	5 966	137 594
	2020	5 086	5 740	4 740	5 226	8 898	12 042	13 566	13 775	15 250	12 988	9 031	4 112	110 456
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	22 486	20 800	22 950	21 593	25 218	28 514	34 459	32 195	28 061	24 978	17 381	16 308	294 944
	2020	18 977	20 701	15 497	15 573	20 064	26 914	29 139	28 636	26 946	23 517	20 416	15 859	262 238
<b>Aguas salobra e doce</b>														
Peso (t)	2019	13	32	68	27	9	5	2	1	1	1	2	3	164
	2020	16	47	37	11	11	5	1	1	1	0	1	1	131
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	237	383	475	213	69	44	12	5	2	1	71	66	1 578
	2020	321	526	290	71	68	55	5	6	2	1	56	228	1 630
<b>Peixes marinhos</b>														
Peso (t)	2019	6 061	6 379	5 404	4 920	8 537	10 166	16 956	14 931	17 103	15 360	9 331	4 608	119 756
	2020	3 544	4 365	3 493	3 964	7 673	10 665	12 085	12 504	13 641	10 695	7 584	2 695	92 907
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	13 184	13 613	13 071	12 663	15 969	20 121	25 684	24 956	21 918	18 881	12 194	9 774	202 029
	2020	11 816	13 103	8 995	9 640	13 765	19 547	21 519	21 912	20 578	17 036	14 102	8 406	180 419
dos quais:														
<b>Carapau e carapau neirão</b>														
Peso (t)	2019	1 398	1 335	1 615	1 507	2 307	1 947	2 676	2 640	2 045	1 746	1 271	731	21 217
	2020	1 284	1 308	1 155	1 190	2 419	1 670	1 797	1 611	1 872	1 726	1 382	668	18 081
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	1 575	1 265	1 543	1 841	2 281	2 091	3 604	3 974	2 448	1 600	1 260	884	24 365
	2020	1 725	1 394	1 503	1 773	2 323	1 570	1 792	1 841	1 586	1 544	1 419	992	19 463
<b>Biqueirão</b>														
Peso (t)	2019	2 051	2 411	1 169	367	0	0	70	277	1 250	1 508	10	0	9 115
	2020	62	191	1	0	48	19	289	782	1 624	1 515	943	0	5 475
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	2 814	2 788	1 959	574	0	0	188	579	2 436	3 221	73	0	14 632
	2020	346	837	3	0	157	55	406	1 116	2 475	2 191	1 600	0	9 186
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2019	1	0	1	2	4	2 749	2 118	1 751	1 748	818	1	0	9 193
	2020	1	2	4	4	2	3 715	4 044	3 455	2 681	616	2	1	14 526
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	2	1	4	4	5	5 347	4 161	4 403	2 959	1 104	2	0	17 992
	2020	2	3	5	5	3	6 507	5 969	5 294	3 492	802	4	1	22 086
<b>Cavala</b>														
Peso (t)	2019	746	527	391	645	2 931	2 167	8 012	5 935	8 484	8 581	5 910	2 084	46 413
	2020	195	367	456	737	2 054	2 338	2 534	3 178	4 436	3 995	2 696	680	23 666
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	327	293	256	361	1 115	1 007	3 705	2 627	2 899	2 891	1 903	669	18 052
	2020	183	247	194	323	823	775	846	1 236	1 732	1 613	1 074	303	9 348
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2019	131	170	204	489	1 102	1 420	1 873	2 168	1 391	375	421	209	9 952
	2020	108	215	143	244	987	967	1 153	1 217	788	585	236	99	6 742
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	755	808	791	1 676	3 017	3 531	4 722	3 651	2 460	1 298	1 667	1 065	25 442
	2020	750	1 072	666	711	2 247	2 367	2 398	2 574	2 305	2 171	1 093	721	19 076
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2019	355	355	362	301	338	440	406	449	452	540	389	282	4 668
	2020	361	430	328	336	452	484	383	396	376	431	474	225	4 676
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	1 292	1 220	1 239	1 030	1 182	1 507	1 375	1 486	1 525	1 865	1 294	931	15 947
	2020	1 215	1 390	1 050	1 095	1 505	1 636	1 298	1 367	1 277	1 445	1 569	705	15 552
<b>Crustáceos</b>														
Peso (t)	2019	48	106	132	133	156	166	174	156	129	96	83	103	1 483
	2020	66	129	101	29	118	184	187	141	118	102	106	107	1 387
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	201	1 038	1 430	1 446	1 756	1 769	1 879	1 772	1 537	1 215	979	1 384	16 407
	2020	219	1 365	840	183	1 073	1 968	2 192	1 671	1 419	973	1 069	1 412	14 383
<b>Moluscos</b>														
Peso (t)	2019	1 822	1 292	1 591	1 570	1 404	1 377	1 561	1 196	1 017	1 081	1 030	1 251	16 191
	2020	1 459	1 198	1 110	1 222	1 097	1 189	1 294	1 129	1 491	2 192	1 340	1 310	16 031
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	8 864	5 767	7 974	7 272	7 424	6 580	6 884	5 462	4 604	4 879	4 136	5 085	74 931
	2020	6 621	5 707	5 372	5 679	5 158	5 344	5 423	5 046	4 948	5 507	5 188	5 813	65 806
<b>Continente</b>														
Peso (t)	2019	7 231	7 430	6 378	5 707	8 317	9 554	16 069	13 481	16 385	15 748	9 534	5 441	121 277
	2020	4 472	4 997	4 141	4 526	7 431	10 433	11 717	11 995	14 041	12 010	8 370	3 778	97 909
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	19 013	19 038	18 658	17 328	18 452	21 451	26 282	25 319	23 280	22 219	13 967	13 867	238 874
	2020	16 210	17 500	13 181	13 021	15 878	21 749	23 118	23 071	22 883	20 119	17 911	14 256	218 899
dos quais:														
<b>Sardinha</b>														
Peso (t)	2019	0	0	0	0	0	2 745	2 115	1 749	1 747	815	0	0	9 171
	2020	0	0	0	0	0	3 714	4 042	3 454	2 678	615	0	0	14 503
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	0	0	0	0	0	5 342	4 155	4 401	2 956	1 100	0	0	17 954
	2020	0	0	0	0	0	6 505	5 966	5 290	3 487	799	0	0	22 046
<b>Região Autónoma dos Açores</b>														
Peso (t)	2019	467	187	539	326	514	539	1 038	1 884	1 325	471	637	371	8 297
	2020	384	474	337	373	759	843	1 226	1 311	804	611	391	169	7 683
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	2 670	1 127	3 381	2 285	3 238	2 825	4 046	4 547	3 498	1 780	2 569	1 973	33 937
	2020	2 004	2 314	1 474	1 589	2 378	2 804	4 258	4 186	2 784	2 235	1 679	1 116	28 819
dos quais:														
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2019	3	1	13	4	20	58	439	1 460	904	162	223	92	3 378
	2020	7	56	10	68	467	440	712	897	426	262	82	0	3 426
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	13	6	60	19	60	78	804	1 960	1 260	334	549	247	5 391
	2020	37	197	51	182	964	738	1 212	1 532	874	685	312	0	6 785
<b>Região Autónoma da Madeira</b>														
Peso (t)	2019	245	192	279	617	1 275	1 620	1 585	921	540	319	275	154	8 021
	2020	230	269	262	327	709	766	623	470	404	367	270	166	4 863
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	803	635	911	1 980	3 529	4 238	4 132	2 329	1 284	979	845	469	22 133
	2020	763	887	841	963	1 808	2 361	1 763	1 379	1 279	1 163	825	487	14 519
dos quais:														
<b>Peixe espada</b>														
Peso (t)	2019	190	167	212	145	168	208	178	228	185	226	206	133	2 245
	2020	188	209	190	150	184	201	174	174	147	156	221	142	2 136
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	705	562	721	492	566	703	603	732	588	716	647	416	7 451
	2020	605	618	568	449	546	598	516	518	436	460	654	421	6 389
<b>Tunídeos</b>														
Peso (t)	2019	2	2	7	427	1 038	1 334	1 320	636	300	37	24	4	5 131
	2020	12	30	51	157	472	509	409	247	220	179	22	0	2 308
Valor (10 <sup>3</sup> €)	2019	4	8	56	1 376	2 783	3 323	3 300	1 443	565	146	107	11	13 123
	2020	104	216	237	465	1 074	1 536	1 069	657	712	600	70	1	6 740

## Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

**Estatísticas da Pesca  
2019**



**Estatísticas Agrícolas  
2018**



**Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas  
2016**





## Contactos do INE

### ***INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.***

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

### ***DELEGAÇÃO DO PORTO***

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

### ***DELEGAÇÃO DE COIMBRA***

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

### ***DELEGAÇÃO DE ÉVORA***

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

### ***DELEGAÇÃO DE FARO***

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

### ***SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES***

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

### ***DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA***

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA